

Da Roda ao Circuito: 1001 noites de INTERSESSÕES

Soldar o último fio, amplis on: "Testa o sub!"

Tapioca, update, lua cheia.

Respira. Release...

Do boca-a-boca ao P2P, com lap tops nas mãos e pés na areia, os círculos e ferramentas de compartilhamento de conteúdo não são uma invenção da era digital, mas hábitos dos mais antigos e simples da nossa espécie. Escolha uma data e um local, ao redor do fogo ou não e faça uma roda: esta aí um exemplo que independe de qualquer meio. O limite da roda é o limite da atenção compartilhada que estabelece o grupo e o terreno da apresentação, da troca de experiências, de informações, objetos, sorrisos, e da dispersão em abraços, conversas e grupos menores até que por fim, se retoma o caminho próprio com vestígios, uma história, um zine, um k7 ou cd, um livro, ou, quem sabe, uma idéia. Rastros de bússolas, estrelas, GPS, ou até um email ou site anotado no guardanapo servem como guia, e, assim, trilham-se percursos no mapa encontrando em zonas vazias, faróis e estalagens abrigo e práticas de compartilhamento entre semelhantes.

Quando se estabelece o próprio mapa, ironicamente descobre-se por vezes que habitamos zonas escuras. O interesse pelo ruído coça os ouvidos desde os porões do *punk* e *hard core* até as salas de concerto. O barulho tem frestas misteriosas e obscuras [ou silenciosas?], que estão na musica academica, eletroacustica, na musica eletrônica de pista, nas bandas que fazem experimentações timbrísticas indo até as pessoas em solitude futricando objetos sonoros e circuitos modificados em casa. Ainda que presente em diversos lugares e estilos, seja de maneira parasita ou simbiótica, parece que o ruído dificilmente é trabalhado em palcos fora dos intervalos musicais. Talvez uma sonoridade diferente necessite de um espaço e tempo diferentes para se apresentar. E nós?

Em busca das estalagens ruidosas nos deslocamos sobre o espaço geográfico e tivemos a felicidade de encontrar lugares onde o palco era baixo o suficiente para subirem novas propostas sonoras. As vezes tais lugares eram coletivos auto-geridos, outras cidades vizinhas, as vezes aconteciam na mesma lingua em uma loja de discos, outras com sotaques a 3000 metros de altitude. Circuitos informais, ouvidos profundos, surpresas sinceras, sem intermediários. Alguns lugares possuem história ao invés de material de divulgação. Se sentíamos falta desse tipo de lugar na nossa cidade, já deveríamos desconfiar que esse movimento que nos levou interessados para fora começou a trazer visitantes interessados para dentro também.

Começamos a receber acenos de navegadores de mil e um lugares que passavam pela nossa plataforma online¹ buscando um sítio fixo para aportar em Belo Horizonte e, claro, tocar. Se não tínhamos espaço físico (somente a plataforma online para disponibilizar shows, gravações, releases de aluns, etc), ora, era preciso criá-lo. Podíamos aproveitar de estruturas existentes

¹ www.azucrinarecords.net

para propor novas experiências, colaborando com artistas locais e em trânsito para realizar encontros periódicos, fotografar, filmar, gravar e publicar nossa música ruída na rede. Em 2009 criamos o mini-circuito *noise* chamado **Interferência**. Graças a uma conjuntura de vetores² esse evento resultou num circuito de palestras, debates, oficinas e apresentações que marcou um novo pulso mobilizador para ações de experimentação e improvisação audiovisual em nossa comunidade. A partir desse evento inicial, o Marginalia + Lab convidou o Azucrina Records e colaboradorxs³ para ocupar um espaço de experimentação sonora dentro dos seus eventos e, paralelamente a isso, tivemos duas experiências marcantes no Rio de Janeiro. A primeira, uma oficina no espaço Plano B⁴ que resultou do projeto chamado PDO. Esse projeto/banda/grupo programa seus próprios instrumentos em software livre e faz performances de *jams* improvisadas mesclando outros instrumentos e convidados eletrônicos intercambiáveis. A experiência com o PDO e a convivência com o Plano B foram a inspiração e também prática que faltava para tirarmos da internet as convergências e experiências que tínhamos em mente.

Farol aceso sinalizando porto seguro em Belo Horizonte criamos o **Interessessões**. Recebemos no ano de 2010/2011 contatos, pessoas, apoio, oficinas e projetos de São Paulo, Porto Alegre, Rio, Argentina, Colômbia, Peru, Havai, Polônia, Suíça e Espanha viabilizando e podendo disfrutar de oficinas de circuit bending, sampleagem radical, decomposição de compositores, transdutores eletromagnéticos e tantas coisas absurdas que se tornaram comuns através da construção colaborativa de eventos, compartilhamento de equipamentos, estruturas, opiniões, *set-ups* e preocupações com a comida para cada um. Bom, esse foi o trabalho duro. De brinde, ouvimos e vimos muitas referências longínquoas, além de despertar relações novas e próximas ampliando nossa maneira de compor, ouvir, soar e abrir nossa cabeça e nossa cidade para a experimentação sonora.

Já em sua sétima edição esse encontro é uma roda-circuito-projeto que busca realizar o intercâmbio e aproximação entre linguagens do circuito da música e artes experimentais. O título resulta da “interseção” entre trajetórias de artistas locais e internacionais em trânsito que nesses são convidados para “sessões” de improvisação voltadas para a experimentação de tecnologias híbridas envolvidas na composição sonoro-visual. Meio-noise à meia-luz, Interessessões é um evento colaborativo, itinerante e influenciável a cada edição através das diversas referências dxs convidadxs. Acreditamos no ruído como um modo de ruptura de paradigmas excludentes e totalitários. Um espaço onde é possível exercer a idiossincrasia e a diversidade para além de padrões temperados dos salões e ritmos quaternários dos porões. Onde é possível explorar o potencial mecânico das vibrações sonoras, se fazer ouvir pela pele e o estômago, exortar um sentimento e evanescer. A crítica é o ruído. Ou cantaremos todxs em

² Azucrina Records, Ibrasotope, Marginalia + LAB, Gambiólogos, Retrigger

³ Nesse artigo utilizamos a linguagem inclusiva, ou seja, a letra “X” substituirá os artigos femininos e masculinos nas palavras de modo que o gênero inclua diferentes sexos, não considerando o masculino como neutro e agente de todas as ações.

⁴ loja de discos, oficina e espaço para shows e improvisação de música experimental as sextas e sábados, impreterivelmente, gratuitamente.

uníssono até a própria extinção?

O som tem o poder de catalisar encontros. Da roda ao circuito o que importa não é só o produto do cultivo, mas todo o processo contínuo de construção coletiva e compreensão das estações que nos leva a ruir quintal afora, telhado acima, porão adentro, onde for. Como um farol virtual, disponibilizamos no nosso site as gravações, fotos e vídeos como vestígios de nossas atividades, circuitos e rodas.

Edith Undo (co-fundadorx Azucrina Records)